

Operadora:

Bom dia e obrigada por aguardarem. Sejam bem vindos à teleconferência do Banco do Estado do Rio Grande do Sul (Banrisul), para discussão dos resultados referentes ao 1S09 e 2T09. Estão presentes hoje conosco os senhores: Ricardo Hingel, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores; Luiz Carlos Morlin, Superintendente Executivo (Unidade de Contabilidade); e Alexandre Ponzi, Gerente Executivo da Área de Relações com Investidores.

Informamos que esse evento está sendo gravado e que todos os participantes estarão apenas ouvindo a teleconferência durante a apresentação da Companhia e em seguida iniciaremos a sessão de perguntas e respostas exclusivamente para analistas e investidores, quando mais instruções serão dadas. Caso algum dos senhores necessite de assistência durante a conferência, queira, por favor, solicitar a ajuda de um operador digitando *0.

O replay desse evento estará disponível logo após seu encerramento por um período de sete dias.

Antes de prosseguir, gostaríamos de esclarecer que eventuais declarações que possam ser feitas durante essa teleconferência, relativas às perspectivas de negócios do BANRISUL, projeções e metas operacionais e financeiras, constituem-se em crenças e premissas da diretoria da Companhia, bem como em informações atualmente disponíveis. Considerações futuras não são garantias de desempenho. Elas envolvem riscos, incertezas e premissas, pois se referem a eventos futuros e, portanto, dependem de circunstâncias que podem ou não ocorrer. Investidores devem compreender que condições econômicas gerais, condições da indústria e outros fatores operacionais, podem afetar o desempenho futuro do BANRISUL e podem conduzir a resultados que diferem, materialmente, daqueles expressos em tais considerações futuras.

Agora, gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Ricardo Hingel, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, que dará início à apresentação. Por favor, Sr. Ricardo, pode prosseguir.

Ricardo Hingel:

Bom dia a todos, e obrigado pela presença. Iniciamos mais uma fonoconferência de resultados para o BANRISUL, referente ao 1S e ao 2T09. Falaremos sobre o desempenho financeiro do Banrisul e, após, passaremos para a sessão de perguntas e respostas

Nos slides dois a quatro, apresentamos a evolução do lucro líquido acumulado e do patrimônio líquido do Banrisul e apuramos a rentabilidade anualizada sobre o patrimônio líquido médio no 1S09.

O lucro líquido de R\$210 milhões no 1S09 foi 5,1% inferior ao resultado recorrente registrado no mesmo período de 2008. Considerando o resultado do 1S08 com itens não recorrentes, o lucro líquido foi 31,6% menor. A elevação da inadimplência e a

alocação de recursos em provisão para operações de crédito determinaram o desempenho, principalmente no 1T09.

O resultado gerado no 1S09, corresponde a uma rentabilidade anualizada de 13,9% calculada sobre o patrimônio líquido médio. Em junho de 2009, o patrimônio líquido alcançou R\$3.198 bilhões, com crescimento de 10,0% sobre o saldo registrado em junho de 2008 e de 1,9% em relação a março de 2009.

Nosso próximo slide, de número cinco, apresenta os ativos totais, com saldo ao final de junho de 2009 de R\$27.743 milhões, 19,5% acima de junho de 2008 e 4,7% maior do que no 1T09. Destacamos para o seu crescimento a captação de depósitos e a expansão do Fundo de Reservas de Depósitos Judiciais, como *funding*, e as operações de crédito e de tesouraria, enquanto alocações. O desempenho dos ativos reflete a priorização de operações em tesouraria, pela menor demanda por crédito, e à maior seletividade na sua concessão, pela ampliação do risco decorrente do cenário econômico adverso.

No slide seis, observamos que a carteira de títulos e valores mobiliários somou R\$10.133 milhões ao final de junho de 2009, volume 53,8% acima do montante registrado em junho de 2008, e 11,2% acima do saldo alcançado em março de 2009. A evolução das operações de tesouraria reflete a estratégia de sua priorização alternativamente aos ativos de crédito, em face de um cenário de maiores restrições aos financiamentos. A participação das operações de tesouraria líquidas das obrigações em proporção dos ativos ampliou-se em 8,1 p.p.

No slide sete estão destacados os ativos que compõem as disponibilidades consolidadas, representativos de 51,9% dos ativos totais e demonstrando a solidez e a capacidade de sustentação do crescimento das carteiras do Banrisul. Não houve alteração da política de tesouraria, sendo as disponibilidades líquidas aplicadas em papéis federais indexados à taxa Selic, em LFT, ou em operações compromissadas, sempre com lastro em papéis federais, sem exposição em câmbio, operações de swap ou derivativos.

Nos slides oito a 12 apresentamos as operações de crédito e a classificação da carteira por *rating*, além do saldo total da provisão para perdas de Crédito. Com saldo de R\$12 bilhões em junho de 2009, as operações de crédito apresentaram variação positiva de 21,3% sobre junho de 2008 e 2,0% acima do saldo de março de 2009.

A classificação da carteira de crédito por níveis de risco demonstra estabilidade da composição por *rating*, porém reflete a elevação da inadimplência, sobretudo ao longo do 1T09. Em junho de 2009, as operações de Risco Normal, níveis de AA até C, correspondiam a 84,9% do total da carteira; era de 85,2% em junho de 2008. O aumento da inadimplência exigiu provisionamento de R\$260 milhões no 1S09, sendo R\$150 milhões somente no 1T09. Desta forma, e também pelo crescimento da carteira de crédito, o índice de provisionamento alcançou 9,5% em junho de 2009, acima dos 9,2% e 9,1% do 2T08 e do 1T09.

É interessante avaliar que o Banco movimentou no semestre aproximadamente R\$10 bilhões em crédito; valores contratados e liberados nesse período, montante pouco inferior ao total da carteira de crédito.

Slide 12. O crescimento das operações de crédito decorre da expansão da carteira comercial (vide slides 12 e 14), responsável por 70% do incremento verificado nos últimos doze meses, com evolução de 20% ano a ano. No último trimestre, o aumento da carteira comercial foi de 1,5%, basicamente no segmento de pessoa física, com variação de 30,9% sobre junho de 2008 e de 7,6% sobre março de 2009. O segmento pessoa jurídica apresentou crescimento de 10,3% em doze meses e queda de 4,3% no último mês.

Destaques: crédito consignado e capital de giro. O crédito consignado, compondo 71% do crédito comercial pessoa física, manteve-se como principal instrumento de financiamento ao consumo, especialmente em conjuntura de elevação de risco, com crescimento de 32,2% em doze meses e incremento de 8,7% nos últimos três meses. Por sua vez, o crédito consignado adquirido avançou 132,2% em relação a junho de 2008 e 19,5% em relação a março de 2009. As operações de capital de giro representam a modalidade de maior relevância no saldo total de operações, compondo 63,8% do total do crédito comercial pessoa jurídica e 30,9% da carteira de crédito comercial, apresentando crescimento de 19,7% em doze meses e retração de 4,5% em relação a março de 2009.

Nos slides de 15 a 17, apresentamos os índices de inadimplência, de atraso e de cobertura do Banrisul, a partir da expansão da carteira de crédito comercial e dos reflexos da crise. O índice de inadimplência elevou-se no 1S09, confirmando expectativas de aprofundamento da desaceleração econômica, atingindo 4,1% em junho de 2009, ligeiramente superior ao índice registrado pelo Banco no 1T09.

A política de administração de riscos focada na alavancagem de carteiras de menor risco mostra-se adequada, dados os níveis aceitáveis de inadimplência há mais de 60 dias em comparação ao total da carteira de crédito. Além disso, o Banco acredita que os efeitos da crise serão menores nos próximos meses, pois a inadimplência dá sinais de estabilização.

O índice de atraso em junho de 2009 foi de 2,6%, semelhante ao do registrado no 2T08. Contudo, ainda que inadimplência e atraso tenham se elevado, o índice de cobertura, percentual entre provisão para perdas com créditos e o saldo das operações vencidas há mais de 60 dias, de 230,2%, evidencia a capacidade de suportar a inadimplência com as provisões atuais.

Eu vou pedir que o Alexandre continue, depois nós retomamos.

Alexandre Ponzi:

Continuando, a partir do slide 18 até o 22. Apresentamos os recursos captados para suportar as operações de crédito e tesouraria do Banco, além de formar as disponibilidades de caixa estão demonstrados nos slides 17 a 21, incluindo o custo de captação. Os recursos captados e administrados somaram pouco mais de R\$20 bilhões ao final de junho de 2009, volume pouco maior do que 10% acima do montante registrado no 2T08.

Em percentual da taxa Selic, o custo médio de captação apresentou ligeira elevação: de 74,4% no 2T08 para 79,9% no 2T09, refletindo a elevação da representatividade

dos depósitos a prazo no volume total de recursos captados e também o movimento de queda da taxa Selic.

O custo dos depósitos a prazo se amplia, passando de 90,9% no 2T08 para 97,04% no 2T09, sempre em percentual da taxa Selic. As despesas de captação somaram R\$330 milhões no 2T09, pouco maior do que 5% em relação ao 2T08 e 11,5% abaixo do trimestre fechado em março deste ano.

O volume de despesas observado entre 2T09 e 2T08 provém do incremento na captação de depósitos remunerados e da manutenção de elevado volume de recursos captados em mercado aberto. No último trimestre, o menor montante de despesas decorre da queda da taxa básica de juros.

Nos slides 23 até 25, nós temos as receitas de operações de crédito e arrendamento mercantil, a abertura das receitas do crédito comercial de pessoa física e jurídica e as taxas médias praticadas pelo Banco. Ao longo 1S09, as receitas de operações de crédito somaram R\$1.4 bilhões, 40,4% acima do 2T08.

No 2T09, as receitas de operações de crédito foram 33% maiores do que as registradas no 2T08 e 2,2% abaixo de março de 2009, refletindo no comparativo trimestral a desaceleração do crescimento do crédito, sobretudo no segmento empresarial.

No 1S09, o crédito comercial respondeu por 91,3% da receita total de crédito, atingindo R\$1.282,5 milhões em receitas do crédito comercial, das quais aproximadamente 61% são geradas em operações com pessoas físicas. As taxas mensais de crédito praticadas no 2T09 são maiores que as praticadas no 2T08 e menores que as registradas no 1T09; portanto, o maior volume de receitas no 2T09 em relação ao 2T08 decorre do crescimento do volume aplicado e de maiores preços médios mensais na concessão, enquanto que a recente queda na receita é explicada por reduções de volumes aplicados e pelos preços médios mensais cobrados nas contratações.

As receitas de título e valores imobiliários, conforme o slide 26, somaram R\$604 milhões no 1S09, quase 45% acima do contabilizado no 2T08. Quando comparado o 2T09 com o mesmo trimestre do ano passado, houve um crescimento de 39%; na comparação com o 1T09, apresentou queda de 3,1%.

Em doze meses, o resultado de TVM foi positivamente impactado pela elevação da taxa Selic e pelo aumento do volume de recursos em tesouraria. A redução das receitas de tesouraria no último trimestre provém da redução da taxa básica de juros, apesar do aumento do volume aplicado.

A margem financeira, conforme os slides 27 e 28, de pouco mais de R\$1.2 bilhões no 1S09 foi 39% acima do 1S08. Ao longo do 2T, ficou 38% acima do montante apurado no 2T08 e 5% acima do valor contabilizado no 1T09. Contribuíram para o aumento da margem em doze meses as receitas de crédito e de tesouraria. No último trimestre, a margem foi afetada pela perda de dinamismo das receitas de crédito e de tesouraria, por força da queda da taxa Selic, que refletiu na redução da despesa de captação no mercado, e também pelo menor volume de provisões para operações de crédito.

As receitas de prestação de serviço, conforme o slide 29, cresceu quase 4% sobre o mesmo período do ano passado. Ao longo do 2T09 as receitas de prestação de serviços foram 9% maiores do que o volume apurado no mesmo período do ano anterior e 1,3% abaixo do valor acumulado no 1T deste ano também.

A ampliação observada em 12 meses decorre da efficientização na cobrança de tarifas com o produto Banricompras. A redução de receitas no trimestre deriva da redução de operações com pessoas jurídicas, face ao cenário de arrefecimento dos negócios em geral.

As despesas administrativas, no slide 30, somaram R\$765 milhões em junho de 2009, 8,6% acima do 1S08. Na comparação trimestral, o valor registrado ao longo do 2T09 foi 3,6% acima do 2T08 e 2,1% acima do 1T08.

As despesas de pessoal, cerca de 58% do total das despesas administrativas, aumentaram em 5% em relação ao 2T08, pelo reajuste salarial concedido em setembro de 2008, e 4,1% em relação ao 1T09, efeito de sazonalidade em função da concentração de férias no início do ano.

Outras despesas administrativas elevaram-se em 9,8%, quase 10%, no 2T09 quando comparado com o período anual, pelo incremento em despesas com serviços de terceiros, sobretudo para implementação de adequações legais. Com relação ao 1T09, houve redução de 0,6%, incorporando os primeiros efeitos da metodologia de gerenciamento de despesas.

No slide 31 temos o índice de eficiência. Houve uma redução de 3.1% na comparação com o 2T08, redução esta relacionada ao crescimento das receitas de crédito e de títulos que compensou a elevação das despesas financeiras e administrativas. Na comparação com o período de doze meses terminados em março de 2009, a melhora de 1,3% do índice reflete a capacidade da margem financeira de absorver as despesas administrativas e operacionais apesar do menor dinamismo da receita de crédito e títulos.

O índice de Basiléia, conforme o slide 32, atingiu 18,4% em junho de 2009, 7,4 pp. acima do exigido pelo BACEN, influenciado pela alteração de 20% para 50% do multiplicador da parcela de risco operacional, de acordo com a Circular nº 3.383/08

Juros sobre o capital próprio e dividendos, no slide 33. O Banco mantém desde 2008 política de pagamento trimestral de juros sobre o capital próprio e dividendos. No 1S09, foram pagos R\$95 milhões a título de juros sobre capital próprio para 2009 e R\$39 milhões como dividendos para exercício de 2008. A distribuição de dividendos totais para o ano de 2009 será de 40% do lucro líquido ajustado.

Nos slides de número 34 até 44 apresentamos, dentro outros, deixamos para apreciação ou para discussão posterior, o custo operacional, quantidade de clientes, Banricompras, rede de agências, base acionária, além das perspectivas para 2009 para análise dos senhores.

Chamamos, porém, atenção para o slide 43, onde apresentamos o potencial de negócios para o Banco a partir do resultado da licitação para pagamento de benefícios do INCS. Em disputa nacional, o Banrisul foi o vencedor para o Estado do Rio Grande

do Sul, sendo responsável pelo pagamento de mais de 30.000 benefícios por mês, em contrato de exclusividade pelos próximos cinco anos. Estima-se que serão transacionadas 1,8 milhão de operações de novos benefícios ao longo desse período, com o potencial de 750.000 clientes a ser aproveitado pelo Banrisul.

Agora, passo a palavra de novo ao Diretor Ricardo, para que teça alguns comentários sobre o desempenho do Banco ao longo do semestre e do trimestre, antes que se passe, propriamente dito, à sessão de perguntas e respostas.

Ricardo Hingel:

Obrigado, Alexandre. Algumas considerações que nós gostaríamos de fazer antes de encaminhar as perguntas. É importante considerar: o Banco e o sistema financeiro como um todo sofreram, ao longo do 1S, com a forte desaceleração da economia brasileira, representada especialmente pelo desempenho do PIB no 4T08, quando caiu 3,6%, e o desempenho do 1T09, que caiu 0,8%. Isso refletiu, evidentemente, primeiro ponto, na demanda por crédito, e, segundo ponto, também na questão da inadimplência; fatores bastante evidenciados e demonstrados em todo o sistema e no balanço que a gente vem acompanhando dos outros bancos. Esse é um primeiro ponto importante.

No 1T09 nós tivemos um provisionamento da ordem de R\$150 milhões para perdas, valor bastante alto, a nosso ver, mas que já caiu no 2T09, provisionamos um pouco menos de R\$110 milhões, e essa é a tendência que já verificamos olhando simplesmente os números de junho e julho também, que já evidenciam uma redução na questão da inadimplência. A perspectiva com a qual nós estamos ao longo do 2S, quando verificamos e trabalhamos com uma economia em um momento de retomada; embora lenta, mas já uma retomada ao longo do 2S, especialmente no 4T, e uma expectativa de mercado e nossa de que o Brasil deva crescer no ano que vem acima de 3%.

A questão da inadimplência, é importante destacar, está na nossa apresentação, o índice de inadimplência que fechou junho com 4,1% já é declinante, uma vez que no mês de maio essa inadimplência era de 4,3%. Ou seja, já há uma redução para 4,1%.

Então, a questão da inadimplência, nós entendemos que ela começa agora a desacelerar e estamos trabalhando com uma inadimplência menor no 2S, novamente, especialmente por uma melhoria no cenário econômico, como já estamos verificando nos nossos negócios.

Um outro ponto também a destacar é que o resultado do trimestre foi impactado por uma despesa não-recorrente da ordem de R\$38 milhões. Essa despesa não-recorrente é fruto de uma discussão que nós vínhamos tendo, relativa ao entendimento da questão das exigibilidades sobre depósitos de poupança.

Então, é uma discussão que nós mantemos com o Banco Central desde o ano passado, razão pela qual nós resolvemos reconhecer essa despesa, que é importante, esses R\$38 milhões, entendemos que foi uma despesa não-recorrente. Se encerra essa discussão com o Banco Central e essa despesa, então, não impacta projeções nossas para o próximo semestre, ou para o restante do ano.

Se nós retirássemos essa despesa não-recorrente, esses R\$38 milhões do balanço do Banco, da posição agora de junho, o ROE do Banco estaria situado em torno de 16,3%. Então, quando fazemos o nosso orçamento, as projeções que o Banco vem fazendo, não consideramos esse efeito, novamente porque é uma despesa não-recorrente.

Essas foram algumas considerações básicas que gostaríamos de fazer, e estamos à disposição, então, para eventuais perguntas. Obrigado.

Victor Shabbel, Credit Suisse:

Bom dia a todos. Eu gostaria de desenvolver um pouco mais em relação a esses dois últimos pontos. Com relação à tendência de redução das despesas de provisionamento para os próximos trimestres, vocês têm alguma coisa mais próxima desses R\$110 milhões que incorreram nesse trimestre?

E também, uma outra pergunta, com justamente a outras despesas operacionais, nas quais estão incluídos esses R\$38 milhões não-recorrentes do Banco Central. Ainda assim, falamos de um volume superior ao trimestre anterior. Existe uma expectativa de que essas outras despesas operacionais venham mais forte, venham nesse ritmo atual?

Ricardo Hingel:

Novamente, a questão das despesas, na despesa recorrente existe um trabalho que estamos fazendo, está em pleno andamento, um trabalho com o INDG, onde nós agora começamos a implantar e implementar as oportunidades que estamos identificando com esse trabalho da diminuição das despesas.

Então, nós não entendemos que a despesa recorrente sofra elevações significativas. Eu diria que a despesa recorrente deve estar sendo mais impactada por questões de reajuste de preço e de inflação; nós estamos operando com uma inflação em torno de 4%, pouco acima de 4%, e isso sempre tem um impacto com relação a reajuste de preço das despesas que nós consumimos, de tudo que nós consumimos e classificamos como despesa recorrente.

A provisão para CL, nós entendemos que ela é declinante, porque nós gostamos de fazer a seguinte análise: quando se olha o desempenho do cenário, o cenário econômico, a atividade econômica é um fator antecedente para estabelecimento da questão da inadimplência.

Então, por exemplo, como o 4T08 foi o pior em termos de economia brasileira nos últimos anos, evidentemente que o reflexo vem impactar na qualidade da carteira, no aumento do provisionamento, no aumento da inadimplência no trimestre seguinte, porque a redução do nível de atividade significa que as empresas venderam menos, vendas menores tiveram impacto no fluxo de caixa, impacto no fluxo de caixa diminui a capacidade de as empresas sorverem seus compromissos.

Evidentemente que o 1S09 ficou bastante aderente ao fato de o 1T09 ter sido pior em termos de provisionamento, porque o pior trimestre em termos de economia se deu no

4T08. O 1T09, em termos de economia, ela continuou com crescimento negativo, em menor escala, mas ainda negativo, em relação ao trimestre anterior.

Então, o desempenho da economia no 1S, negativo, também traria impactos previsíveis negativos à inadimplência, ou seja, a inadimplência continuar elevada no 2T09.

Mas importante: já há uma sensível redução da inadimplência. Então, nós estamos trabalhando no 2S09 com uma redução gradual da inadimplência, inclusive o próprio 2T09 já evidenciou isso, o mês de junho já foi melhor que o mês de maio, e nós estamos trabalhando com uma inadimplência entre R\$30 milhões e R\$35 milhões. Esse é o número que nós entendemos, conservadoramente, factível de ser atingido. O pior em termos de inadimplência, a nosso ver, passou.

Alexandre Ponzi:

Victor, só para complementar, com relação à questão das despesas operacionais, excluindo o impacto dessa questão do atendimento de exigibilidade de recolhimento compulsório sobre depósitos de poupança que foi comentado, em torno de R\$38 milhões, aproximadamente, seria o resultado a ser deduzido para ter uma idéia do resultado recorrente do Banco.

O acompanhamento que o Banco teve ao longo do 1T09, onde atingiu uma média de R\$47 milhões, o nosso 2T teria uma média exatamente igual excluindo este efeito. Ou seja, como base para simulações, projeções futuras, conforme colocado na última nota do relatório que vocês emitiram ontem à noite, na visão do Credit Suisse, acho que é bem interessante para a projeção manter essa base, de R\$47 milhões, R\$48 milhões, em torno de R\$50 milhões de despesas operacionais para ser trabalhado, em função dessa exclusão que foi colocada.

Não foi destacado na divulgação do resultado porque dentro do semestre o resultado não afetou sobremaneira os números finais. Na avaliação trimestral, sim. Por isso essa questão toda para projeção e modelagem por parte dos analistas.

Então, em linha, despesas operacionais devem girar ao longo do trimestre em torno de R\$150 milhões projetados, que é exatamente o que nós vínhamos fazendo, tirado esse efeito.

Victor Schabbel:

OK. Muito obrigado.

Magali Bim, Águas Claras Investimentos:

Bom dia. Eu gostaria de saber se essa rentabilidade sobre o patrimônio líquido médio que vocês revisaram agora, de 16% a 18% para 2009, ela inclui ou não essa despesa recorrente do 1S. Essa seria a primeira pergunta.

Ricardo Hingel:

Está incluído esse efeito. A rentabilidade projetada é *net*, é resultado contábil.

Magali Bim:

Isso quer dizer que se você a excluísse, essa rentabilidade seria maior?

Ricardo Hingel:

Seria, Atingira em torno de 16,3%.

Alexandre Ponzi:

No final de dezembro, com certeza seria acima dos 18% projetados. A faixa colocada no slide 44, se não me engano, nosso *guidance* foi de 16% a 18%. Ou seja, nós já teríamos atingido. Tivemos um desempenho superior ao do 1T em termos de rentabilidade sobre PL já ao longo do ano, dos resultados já fechados.

Ainda assim, está dentro, sim, da projeção, e aí com todos os efeitos recorrentes e não-recorrentes para 2009.

Ricardo Hingel:

Eu gostaria de insistir em um ponto: o resultado do Banco, e dos bancos em geral no semestre, foi bastante impactado pela questão da inadimplência. E a inadimplência não decorre porque os bancos emprestaram mal, mas porque o cenário econômico deteriorou.

A se realizar a previsão que o mercado vem fazendo, que os economistas vêm fazendo, de que o cenário econômico melhora gradativamente a partir do 2S, e já há uma série de indicadores positivos em relação a isso, a questão da inadimplência novamente tende a recuar, e na medida em que a inadimplência recua, eu me aproximo mais da faixa superior da rentabilidade projetada.

Então, esse *range* de 16% a 18%, eu diria que já estamos operando na faixa dos 16%, 16,3% se eu retirar esse efeito não-recorrente, e eu acho que é bastante factível, novamente, se o cenário recuperar, como nós estamos esperando, nos aproximar de 18% de rentabilidade.

Magali Bim:

Porque além da questão da provisão, qual seria o outro *driver* para você melhorar sua rentabilidade?

Ricardo Hingel:

O outro *driver* é a composição da margem financeira. O que nós estamos esperando? Primeiro, o crescimento do crédito retoma ao longo do ano, então eu acho que teremos uma retomada do crédito mais marcadamente no 4T09. Isso é um fator positivo, uma retomada de crescimento interessante na carteira.

O custo de captação irá se reduzir em função da questão da taxa Selic, e os spreads do Banco, eu acredito que eles vão cair. A lógica nos leva a oferecer, se a atividade retorna, a liquidez é bastante positiva, existe uma competição relativa no mercado, e logo a questão dos spreads tende a cair, mas muito lentamente ainda ao longo deste ano.

Então, eu tenho uma redução significativa dos custos de captação e, ao mesmo tempo, uma redução não proporcional, ou na mesma velocidade, na redução dos spreads.

Então, acho que a margem continua bastante positiva; quando o banco restabeleceu seus preços, suas taxas de juros entre setembro e outubro do ano passado, passou a renovar carteiras sempre com preço acima. Quando nós destacamos nessa apresentação que contratamos e liberamos aproximadamente R\$10 bilhões ao longo do semestre, isso mostra o tamanho da renovação da carteira a taxas bastante interessantes.

Na medida em que essa carteira vai gerando receita, ao mesmo tempo, o meu custo de carregamento dessa carteira, ou seja, o meu custo de funding, cai ao longo do semestre.

Então, eu acho que o importante ao longo do semestre é: retomada no crédito; uma manutenção de uma margem e de um spread bastante interessantes, ou seja, a margem, reconhecidamente, aceitamos que vai haver uma redução de spread, mas lenta, e trabalhamos com isso, mas também trabalhamos com redução no custo de captação, que o custo de captação do Banco é atrelado à Selic, com a Selic caindo eu tenho também uma redução.

Então, juntando um ganho em termos de margem, mais uma redução da inadimplência, nós acreditamos como factível o Banco trabalhar na faixa superior do *range* desse *guidance* que nós publicamos.

Magali Bim:

OK. Obrigada.

Operadora:

Encerramos neste momento a sessão de perguntas e respostas. Gostaríamos de passar a palavra ao Sr. Ricardo Hingel para as considerações finais.

Ricardo Hingel:

Muito obrigado a todos. Gostaríamos apenas de reforçar que estamos à disposição para eventuais complementos, perguntas ou dúvidas que tenham ficado. Estamos à disposição através de e-mail, com a Natália, Gerente de Relações com Investidores, ou esperando um *conference call* particular.

Muito obrigado a todos, e tenham um bom dia.

Operadora:

A teleconferência do Banrisul está encerrada. Agradecemos a participação de todos, e tenham um bom dia.

“Este documento é uma transcrição produzida pela MZ. A MZ faz o possível para garantir a qualidade (atual, precisa e completa) da transcrição. Entretanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais falhas, já que o texto depende da qualidade do áudio e da clareza discursiva dos palestrantes. Portanto, a MZ não se responsabiliza por eventuais danos ou prejuízos que possam surgir com o uso, acesso, segurança, manutenção, distribuição e/ou transmissão desta transcrição. Este documento é uma transcrição simples e não reflete nenhuma opinião de investimento da MZ. Todo o conteúdo deste documento é de responsabilidade total e exclusiva da empresa que realizou o evento transcrito pela MZ. Por favor, consulte o website de relações com investidor (e/ou institucional) da respectiva companhia para mais condições e termos importantes e específicos relacionados ao uso desta transcrição.”